

Novas fronteiras

- 1680 – Dom Manuel Lobo, governador do Rio de Janeiro, funda a Nova Colônia do Santíssimo Sacramento, na margem direita do estuário do Platino, em frente à Buenos Aires.
- Comércio de contrabando – alcance a prata peruana.
- Comércio acobertado pelo asiento – suprimido com a Restauração, em 1640.
- Restauração de 1640 – fim da União Ibérica.
- Interesses dos estancieiros gaúchos – diminuir a concorrência platina com seus couros no mercado do Rio de Janeiro.
- Interesse do Estado português – importante marco de fronteira.
- Formação de um centro de contrabando anglo-português – romper o monopólio espanhol.
- Espanha – ataca e conquista a região constantemente a partir de 1680.
- Grande esforço português.
- 1737 – funda o Forte do Rio Grande de São Pedro – na entrada da Lagoa dos Patos.
- Tentativa de acabar com o isolamento da Colônia do Sacramento

Importante

- Dom João V.
- Financiou a vinda de quatro mil açorianos.
- Cada família recebeu um lote de terra, armas, instrumentos agrícolas, sementes, alimentos e até vacas e cavalos.
- Ocupação original – lavoura de trigo e da vinha em pequenas propriedades.
- Destaque para Porto dos Casais, às margens do Rio Guaíba.

Tratado de Lisboa – 1681

- Trata da devolução da Colônia de Sacramento ocupada pelos espanhóis desde o ano da sua fundação.
- Intermédio inglês.
- Saída efetiva das tropas espanholas em 1683.

Tratado de Utrecht – 1713 e 1715

- 1713 - firmado com a França.
- Decide que o Rio Oiapoque é o limite natural entre a Guiana Francesa e a Capitania do Cabo do Norte.
- 1715 – trata da devolução da Colônia de Sacramento – foi assinado pela Espanha.

Tratado de Madri - 1750

- Procurou considerar a realidade americana.
- Alexandre Gusmão, paulista membro do Conselho Ultramarino – figura importante.
- Princípio do usucapião – uti possidetis – a terra pertence a quem a ocupa.
- Portugal – recebia os Sete Povos das Missões.
- Espanha – recebia a Colônia de Sacramento.

Guerra Guaranítica

- Guerra entre os jesuítas espanhóis e os índios dos Sete Povos das Missões.
- Guerra dos Sete Anos – Portugal e Espanha em lados opostos, a partir de 1758.
- Anulação do Tratado de Madri.

Tratado de Santo Idelfonso - 1777

- Expansionismo espanhol chega a Santa Catarina – Nossa Senhora do Desterro.

- Este tratado devolve Santa Catarina a Portugal.
- Espanha fica com Sacramento e Sete Povos.

Tratado de Badajoz - 1801

- Gaúchos atacam Sete Povos e expulsam os jesuítas espanhóis.
- Negociações entre Portugal e Espanha.
- Retorno às resoluções do Tratado de Madri.

A sede do ouro

Surgimento do ciclo

- Incentivos da Coroa portuguesa
- Antônio Rodrigues Arzão – ouro em Minas Gerais
- Bandeirantes paulistas migram para a região
- Ciclos bandeirantes: mineração, apresamento de índios e sertanismo de contrato

Primeiras minas

- Descoberta durante o período de decadência da lavoura açucareira
- Século XVIII – mudança do centro econômico colonial para as Minas Gerais
- Corrida ao ouro – da Serra da Mantiqueira até Cuiabá

Atividade febril

- 70 anos de exploração no Brasil correspondeu a 350 anos da exploração da América espanhola

Controle rigoroso

- 1702 – Intendência das Minas
- Elaboração do Regimento das Minas

- Funções – disciplinar a distribuição das terras; garantir a parte da Coroa e evitar conflitos
- Conflitos – paravam a procura pelo ouro
- Solução – punições públicas violentas e exemplares

Datas

- Descobridor – direito a duas datas
- Rei (Coroa) – uma data
- Guarda-Mor da Intendência – uma data
- Restante da área – sorteio para aqueles que fizeram a petição prévia
- Tamanho da data – variava segundo o número de escravos
- Prazo para o início da exploração – 40 dias

Ouro nas Minas

- Depósitos auríferos recentes e superficiais
- Ouro de aluvião
- Facilidade de extração
- Obrigava a constantes deslocamentos (daí os conflitos)
- Esgotamento rápido

Mudanças no Brasil

- Chance do homem livre elevar-se socialmente
- Possibilidade de liberdade para os escravos
- População decuplicada em um século
- De 300 mil habitantes, em 1700, para 3 milhões, em 1800

Integração econômica

- Processo de urbanização
- Mudança da capital para o Rio de Janeiro
- Início da ocupação
- Início penoso
- Vários mortos – fome, doenças, conflitos, banditismo

- Motivações – possibilidade de enriquecimento e de liberdade
- Importante – distribuição de riqueza no mercado interno brasileiro

Artesanato

- Mineração – atividade especializada
- Valorização do artesanato
- Artesões portugueses – crise das manufaturas portuguesas
- Vinda dos comerciantes, incluindo o reinol
- Tratado de Methuen (1703)

Pontos comerciais

- Ribeirão do Carmo (atual Mariana), Vila Nova da Rainha (atual Caeté), Sabarabussu e Vila Rica de Albuquerque
- Alimentos, peças de vestuário, instrumentos de trabalho e demais produtos permitidos pelo monopólio comercial

Sociedade brasileira

- A sociedade se complexificou
- Novas classes sociais
- Novas funções para senhores e escravos
- Desenvolvimento comercial, artesanato e serviços
- Trabalhadores livres

Ideologia colonial

- Liberal-burguesa
- Participação nos movimentos contra exploração metropolitana
- Proposição de ruptura do pacto colonial

Escravidados

- Classe mais explorada
- Trabalho longe das vistas do senhor

- Vida útil nas minas – 2 a 5 anos
- Resistência: fugas
- Quilombos – Rio das Mortes e Carlota (MT)

Produção aurífera

- Auge – entre 1741 e 1761 – 290 toneladas
- Entre 1761 e 1781 – 210 toneladas
- Queda nos 110 anos seguintes

Mudança na exploração

- Adoção das faisqueiras
- Pequenas unidades extrativas
- Pequenos números de escravos
- Superam a produção das grandes lavras

Distrito Diamantino

- Região valorizada
- Arraial do Tejuco
- 1729 – descoberta de diamantes
- Mineração sob controle total da Coroa Portuguesa
- Início – livre exploração com pagamento do quinto
- Mulatos e negros alforriados foram expulsos
- 1740 – exploração sob contrato – arrematantes: homens de prestígio

Importante

- Célebre contratante – João Fernandes de Oliveira, companheiro de Chica da Silva
- 1771 – regime Pombalino – 3ª fase de exploração.
- Intendência dos Diamantes – controle total da Coroa Portuguesa
- Ação repressiva dos Dragões

Monopólio comercial

- A descoberta do ouro não significou o fim da dependência econômica
- Portugal – pequena produtividade
- Economia agrícola – manutenção do mesmo cenário econômico

Arrocho do sistema colonial

- Relativa diminuição da balança comercial portuguesa
- Século XVIII – intensificação da exploração colonial
- Descontentamento colonial
- Exemplo – monopólio comercial dos reinóis

Arrocho político

- Limitação do poder das câmaras municipais.
- Não poderiam mais fiscalizar a cobrança do quinto – interesses locais prejudicavam a cobrança
- Contratadores nomeados pela Coroa
- 1718 – estradas fechadas e cobrança de impostos sobre a circulação de mercadorias
- Aumento da exploração fiscal
- O contrabando ainda assim era intenso

Casas de fundição

Criadas em 1719 pela Intendência das Minas

Cobrança do quinto

Ouro fundido em barras, selado e quintado

Penas sobre a circulação do ouro em pó – morte ou degredo perpétuo na África

Impostos

- Quinto
- Capitação: número de escravizados
- Purificação: limpeza do ouro

- Derrama: instituída pelo Marquês de Pombal
- Contrabando

Manufaturas

- Dom Luís de Almeida, governador da capitania real de Minas Gerais (separada de São Paulo desde a Revolta de Filipe dos Santos) criticou as manufaturas e pequenos teares existentes nas regiões mineradoras.
- Dona Maria I, a Louca – 1785
- Ordenou a extinção das fábricas, manufaturas e teares
- Exceção – teares de algodão cru para a roupa dos escravos ou para empacotar produtos
- A verdadeira riqueza do Brasil deveria vir de cultivadores e colonos, não de artistas ou fabricantes

Motivo das restrições

- Acúmulo de capitais – razão última de toda colonização.
- Monopólio comercial – saldo positivo para a Coroa e para as elites metropolitanas.

Comércio colonial

- Pequena monta
- Monopólio dos reinóis
- Manufaturas tiveram desenvolvimento quase nulo – vocação agrícola e alvarás proibitivos

Atividades acessórias

- Algodão – MA e Grão-PA; Revolução Industrial, Independência dos EUA e Guerra de Secessão (século XIX)
- Fumo – BA, Recôncavo Baiano; mercado interno

- Cacau – BA, Sul da Bahia; região de Mata Atlântica
- Sal – Rio São Francisco; restrições, a partir de 1665, por competir com o sal de Portugal (Setúbal, Figueira e Alverca); Motim da Maneta, BA, século XVIII, contra as restrições
- Pesca da baleia – estanco até 1801

Exercícios:

1. (UFRS) Como objetivos da expansão oficial, podemos destacar:

- a) a recuperação econômica das áreas canavieiras, destruídas pelos holandeses, e a exploração econômica da Amazônia
- b) a preação de indígenas e o aproveitamento econômico do rio da Prata
- c) a defesa do território e a extinção do Quilombo de Palmares
- d) a exploração econômica da Amazônia e o aproveitamento econômico da Prata
- e) a obtenção de riquezas, graças à exploração de jazidas minerais

2. (MACKENZIE) “Os bandeirantes foram romantizados (...) e postos como símbolo dos paulistas e do progresso, associação enobrecedora. A simbologia bandeirante servia para construir a imagem da trajetória paulista como um único e decidido percurso rumo ao progresso, encobrendo conflitos e diferenças”. (Abud, K. Maria. In: Matos, M. I. S. de São Paulo e Adoniram Barbosa).

Ainda que essa imagem idealizada do bandeirante tenha sido uma construção ideológica, sua importância, no período colonial brasileiro, decorre:

- a) de sua iniciativa em atender à demanda de mão de obra escrava do Brasil Holandês, durante o governo de Maurício de Nassau
- b) de sua extrema habilidade para lidar com o nativo hostil, garantindo sua colaboração espontânea na busca pelo ouro

c) de sua colaboração no processo de expansão territorial brasileira, à medida que ultrapassou o Tratado de Tordesilhas e fundou povoados, garantindo, futuramente, o direito de Portugal sobre essas terras

d) de sua atuação decisiva na Insurreição Pernambucana, que resultou na expulsão dos holandeses do Nordeste, em 1654, considerada como o primeiro movimento de cunho emancipacionista da colônia

e) da colaboração dos mesmos na formação das Missões Jesuíticas, cujo objetivo era a proteção e catequização de índios tupis, obstáculo à ocupação do território colonial

3. Leia o texto a seguir: “Entre 1740 e 1771, a região, inteiramente demarcada pelas autoridades e já constituindo o 'distrito diamantino', foi entregue a contratadores, como o famoso João Fernandes de Oliveira. Problemas de administração e contrabando crescente, além das sempre presentes dificuldades de comercialização no mercado mundial, fizeram com que o Estado assumisse a exploração da área. A Real Extração passou a ser regulamentada por um severo regimento, chamado “Livro da Capa Verde”, ficando o distrito sob a responsabilidade de um intendente nomeado pelo governo metropolitano”. (Wehling, Arno. Formação do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 213).

O texto acima aponta uma mudança substancial na administração da extração de pedras preciosas na região do Distrito Diamantino a partir de 1640. Essa mudança foi possível, sobretudo, pela instituição:

- a) da Intendência das Minas
- b) dos Regulamentos do Marquês de Pombal

- c) dos Contratos de Monopólio
- d) da Casa de Fundição
- e) do sistema de capitação.

4. (FUVEST) A exploração dos metais preciosos encontrados na América Portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes consequências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas,

- a) o intervencionismo regulador metropolitano na região das Minas, o desaparecimento da produção açucareira do Nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.
- b) a solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da colônia e o deslocamento de seu eixo administrativo para o centro-sul.
- c) a separação e autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives.
- d) a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando.
- e) o incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.

5. Sobre a fiscalização realizada pela Coroa portuguesa na zona mineradora de sua colônia brasileira são feitas as seguintes afirmações:

I - A partir do momento em que os portugueses souberam da descoberta do ouro em terras brasileiras, a necessidade de controle sobre a

exploração das jazidas aumentou substancialmente.

II - A pressão exercida pelos portugueses junto aos mineradores motivou uma série de conflitos entre os colonos e as autoridades metropolitanas. A escassez de metais e pedras foi sistematicamente respondida com o enrijecimento da fiscalização lusitana.

III - Em 1702, a metrópole oficializou a criação da Intendência das Minas, órgão que deveria administrar as regiões auríferas, respondendo pelo policiamento, a cobrança de impostos e julgamento dos crimes ocorridos nessas localidades.

Assinale a alternativa:

- a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) se nenhuma das afirmativas estiverem corretas.

6. (PUC) – “Assim confabulam, os profetas, numa reunião fantástica, batida pelos ares de Minas. Onde mais poderíamos conceber reunião igual, senão em terra mineira, que é o paradoxo mesmo, tão mística que transforma em alfaias e pulpitos e genuflexórios a febre grosseira do diamante, do ouro e das pedras de cor?” (ANDRADE, Carlos Drummond de. Colóquio das Estátuas. In: MELLO, S. Barroco mineiro. São Paulo: Brasiliense, 1985).

A origem desse traço contraditório que o poeta afirma caracterizar a sociedade mineira remete a um contexto no qual houve:

a) a reafirmação bilateral do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha e o crescimento da miscigenação racial no ambiente colonial.

b) o rebaixamento na política de distribuição de terras na colônia e a vigência de uma concepção racionalista de planejamento das cidades.

c) a diversificação das atividades produtivas na colônia e a construção de um conjunto artístico e arquitetônico que singularizou a principal região da mineração.

d) o deslocamento do eixo produtivo do Nordeste para as regiões centrais da colônia e o desenvolvimento de uma estética que procurava reproduzir as construções românicas europeias.

e) a expansão do território colonial brasileiro e a introdução, em Minas, da arte conhecida como gótica, especialmente na decoração dos interiores das igrejas.

7. (UFCE) – Leia o trecho abaixo.

“Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo entretanto os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semi-livre... (Souza, Laura de M. Desclassificados do Ouro: pobreza mineira no século XVIII. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p.68).

Com base neste trecho sobre o trabalho livre praticado nas áreas mineradoras do Brasil Colônia, é correto afirmar que:

a) devido à abundância de escravos no período do apogeu da mineração, os homens livres conseguiam viver exclusivamente do comércio de ouro.

b) em função da riqueza geral proporcionada pelo ouro, os homens livres dedicavam-se à agricultura comercial, vivendo com relativo conforto nas fazendas.

c) perseguidos pela Igreja e pela Coroa, os homens livres procuravam sobreviver às custas da mendicância e da caridade pública.

d) sem condições de competir com as grandes empresas mineradoras, os homens livres dedicavam-se à “faiscagem” e à agricultura de subsistência.

e) em função de sua educação, os homens livres conseguiam trabalho especializado nas grandes empresas mineradoras, obtendo confortáveis condições de vida.

8. (UFES) – A expansão do ouro aparentemente simples atraiu milhares de pessoas para a América Portuguesa cuja população estimada passou de 300 000 habitantes em 1690 para 2 500 000 em 1780. Metade desse aumento demográfico ocorreu na região mineradora. Considerando essas afirmações, pode-se afirmar que:

a) O denominado “ciclo do ouro” possibilitou uma espécie de atração centrípeta para o mercado interno desenvolvido pela mineração e, assim, contribuiu como fator de integração regional na América Portuguesa.

b) A população atraída para a mineração também desenvolveu intensa atividade agrária de subsistência, propiciando reconhecida autossuficiência que inibiu qualquer tipo de polarização.

c) O Regimento dos Superintendentes / Guardas-Mores e Oficiais Deputados para as Minas que em 1702 instituiu a Intendência das Minas mantinha rigorosa disciplina militar e constante vigilância na

Estrada Real, impedindo o ingresso de emboabas e mascates nas regiões de ouro e diamantes.

d) O denominado “ciclo do ouro” ocasionou uma espécie de atração centrífuga, pois as riquezas auríferas de Goiás e da Bahia contribuíram para financiar simultaneamente o denominado renascimento agrícola no Nordeste do Brasil no final do século XVII.

e) A integração regional da América Portuguesa consolidou-se durante a União Ibérica (1580-1640) quando foi removida a linha de Tordesilhas, possibilitando a convergência das regiões de pecuária para o grande entreposto comercial que consagrou a região de Minas Gerais.

9. (Cesgranrio) – A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia. As afirmações abaixo relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

1) No vale amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores.

2) A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.

3) O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.

4) A zona missioneira no Sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas,

quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.

5) O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão-de-obra para a expansão da lavoura. As afirmações corretas são:

a) somente 1, 2 e 4.

b) somente 1, 2 e 5.

c) somente 1, 3 e 4.

d) somente 2, 3 e 4.

e) somente 2, 3 e 5.

10. (UFMG) – Leia o texto.

Ele refere-se à capitania de Minas Gerais no século XVIII. “... ponderando-se o acharem-se hoje as Vilas dessa Capitania tão numerosas como se acham, e que sendo uma grande parte das famílias dos seus moradores de limpo nascimento, era justo que somente as pessoas que tiverem esta qualidade andassem na governança delas, porque se a falta de pessoas capazes fez a princípio necessária a tolerância de admitir os mulatos aos exercícios daqueles ofícios, hoje, que tem cessado esta razão, se faz indecoroso que eles sejam ocupados por pessoas em que haja semelhante defeito...”. (D. João, Lisboa, 27 de janeiro de 1726).

No trecho dessa carta, o rei de Portugal refere-se à impropriedade de os mulatos continuarem a exercer o cargo de:

a) governador, magistrado escolhido entre os “homens bons” da colônia para administrarem a capitania.

b) intendente das minas, ministro incumbido de controlar o fluxo de alimentos e do comércio.

c) ouvidor, funcionário responsável pela administração das finanças e dos bens eclesiásticos.

d) vereador, membro do Senado da Câmara, encarregado de cuidar da administração local.

Gabarito:

1. E. O interesse era encontrar riquezas minerais, como ouro e prata, no interior do território brasileiro.
2. C. Os bandeirantes romperam a linha de Tordesilhas e aumentaram o território brasileiro, ao invadirem as terras abandonadas dos espanhóis o que, por sua vez, garantiu a posse dessas terras aos portugueses.
3. C. Eram os contratos de monopólio que pretendiam aumentar o rigor da fiscalização da Coroa, diminuir ao máximo o contrabando e estabelecer regras mais precisas para a exploração da área diamantina.
4. B. O impacto inicial da descoberta do ouro e dos diamantes foi um alívio breve ao caos econômico da Coroa, a integração regional do Brasil e o dinamismo social na colônia Brasil.
5. D. As afirmativas estão corretas e resumem pontos importantes do período minerador.
6. C. O texto de Drummond expressa as contradições da mineração e suas expressões artísticas e culturais, como o Barroco, movimento que marca a arquitetura da região mineradora e que teve como representante maior o artista conhecido como Aleijadinho.
7. D. Os homens livres eram normalmente pobres e viviam de atividades secundárias como a faiscagem do ouro e da pequena agricultura de subsistência, além de pequenos biscates (serviços) em troca de moedas, comida, ferramentas...
8. A. A descoberta do ouro no Brasil atraiu um enorme contingente de aventureiros ao Brasil e, em especial, à região mineradora.
9. C. As afirmativas 2 e 3 estão incorretas.
Afirmativa 2: havia interesse econômico na ocupação dos Pampas gaúchos. Afirmativa 5: a

atividade econômica desenvolvida no Sertão foi a pecuária e não a lavoura açucareira.

10. D. A improbidade se refere ao cargo de vereador cuja influência local era significativa.